

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JANICE MARIA FRANCO

MARCELA ALVES LOPES

MARIA DA PENHA IZIDRIO DOS SANTOS

MONIKE ROZANA DANTAS FRAZÃO

**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ABORDAGEM AO
PACIENTE ONCOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA**

JOÃO PESSOA - PB

2023

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JANICE MARIA FRANCO

MARCELA ALVES LOPES

MARIA DA PENHA IZIDRIO DOS SANTOS

MONIKE ROZANA DANTAS FRAZÃO

**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ABORDAGEM AO
PACIENTE ONCOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do curso graduação em Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba - FPB como parte das exigências para obtenção de título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Itácio Queiroz de Mello Padilha

Coorientadora: Thallita Almeida Sousa Leite

JOÃO PESSOA - PB

2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de Seleção dos Estudos.....	10
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da revisão dos estudos analisados para a amostra, João Pessoa -PB, 2023.....	10
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCP	Academia Nacional de Cuidados Paliativos
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CP	Cuidados Paliativos
DNCT	Doença Crônica não transmissível
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrievel System Online
OMS	Organização Mundial da Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library On-line
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
INTRODUÇÃO.....	08
METODOLOGIA.....	09
RESULTADOS.....	10
DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ABORDAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

JANICE MARIA FRANCO

MARCELA ALVES LOPES

MARIA DA PENHA IZIDRIO DOS SANTOS

MONIKE ROZANA DANTAS FRAZÃO

RESUMO

Introdução: cuidados paliativos representam uma abordagem humanitária no enfrentamento de doenças graves, crônicas ou terminais. Essa filosofia de cuidado destaca a importância do alívio ao sofrimento ao mesmo tempo que promove qualidade de vida, dignidade e apoio emocional. O câncer é uma doença crônica não transmissível (DCNT) e impacta a vida do paciente e de seus familiares, por isso, é fundamental a atuação da equipe multiprofissional com uma abordagem holística direcionada às necessidades dos pacientes e de seus familiares.

Objetivo: apresentar uma revisão descritiva da literatura científica sobre a importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **Metodologia:** essa pesquisa é uma revisão bibliográfica que aborda os cuidados paliativos como ferramenta de atenção ao paciente oncológico com fontes de evidências, intervenções e informações científicas realizada entre outubro e novembro de 2023, com análise das publicações científicas. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas LILACS, BDENF, MEDLINE, SCIELO. **Resultados e discussão:** A amostra final ficou constituída por artigos publicados nos últimos 10 anos, caracterizados conforme título, autoria, ano de publicação, abordagem e periódico evidenciando a abordagem de cuidados paliativos aos enfermos, possibilitando o manejo e uma maior compreensão com o foco ao atendimento ao paciente e melhorando a assistência. **Conclusão:** o campo de estudo dos cuidados paliativos a esse paciente é capaz de oferecer um aprofundamento integrado abrangendo diferentes objetivos e facilitando um processo sólido de recuperação funcional e intervenções de conforto.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Oncologia. Qualidade de Vida. Dor do Câncer.

INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo é uma abordagem que visa oferecer terapias adequadas e dignas aos pacientes com e sem possibilidade curativa diante de doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio do sofrimento, da dor e de outros sintomas de natureza física, psicossocial e espiritual. Esse tipo de abordagem é associado de maneira consistente a uma série de benefícios e melhorias; dentre eles pode-se destacar o melhor planejamento prévio de cuidados, melhora da qualidade de vida, redução de sintomas desagradáveis, maior satisfação dos pacientes e do núcleo cuidador e menor utilização do sistema de saúde (Kavalieratos et al., 2016).

A OMS (2002) traz como definição para o cuidado paliativo uma abordagem assistencial capaz de aumentar e melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias diante do enfrentamento de problemas associados com doenças que ameaçam a vida, através de prevenção e alívio do sofrimento.

Um importante benefício relatado em trabalhos que avaliam o tratamento paliativo é o efeito desse tipo de abordagem nos familiares, onde conversar sobre os cuidados de fim de vida e a percepção positiva dos familiares sobre a assistência nessa fase se mostrou um fator protetor para o desenvolvimento de depressão e luto complicado (Miyajima et al., 2014; Yamaguchi et al., 2017).

É importante ter em mente que os cuidados paliativos são para trazer conforto e alívio dos sintomas. Assim, devem ser oferecidos no local onde o paciente possa manter a melhor qualidade de vida (INCA, 2020). A qualidade do cuidado e o local onde é realizado também se tornam significativo para o processo de luto vivenciado durante o adoecimento e após o falecimento do paciente (Miyajima, et al. 2014).

No entanto, não existe um único local em que se podem realizar cuidados paliativos. O local mais indicado é onde o paciente que necessita deste tipo de cuidado estiver, ou seja, no domicílio, na instituição hospitalar, ambulatório, instituição de longa permanência ou hospice. (Who, 2002 apud INCA, 2022).

Compreende-se também que não há tempo ou limite prognóstico para a prestação de cuidados paliativos. É amplamente defendido que estes devem ser prestados na necessidade, e não somente no diagnóstico ou prognóstico. Todo e qualquer indivíduo doente merece ser assistido com qualidade, de acordo com suas necessidades, sendo amparados e tratados em seu sofrimento bem como dos seus familiares. A qualidade de vida e a dignidade humana, estão

sempre no foco dos profissionais que atuam em cuidados paliativos (Who, 2002 apud INCA, 2022).

A avaliação prognóstica em oncologia tem diversas particularidades e, especialmente após o desenvolvimento de drogas-alvo, se tornou um tema com mudanças frequentes. Em linhas gerais, pode-se dizer que tumores metastáticos costumam ter um prognóstico pior do que tumores localizados, metástases para órgãos “nobres” como pulmão, fígado e sistema nervoso central costumam estar associadas a prognósticos piores do que metástases ósseas por exemplo. Além disso, a funcionalidade está diretamente relacionada ao prognóstico em oncologia. Quanto pior a funcionalidade, maior a chance de toxicidade com o tratamento e também menor a sobrevida provável (Lee; Smith, 2019).

Tendo em vista o que precede, considerando a relevância da temática, surgiu o interesse em desenvolver este estudo que teve como fundamentação o seguinte questionamento: Qual a importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico?

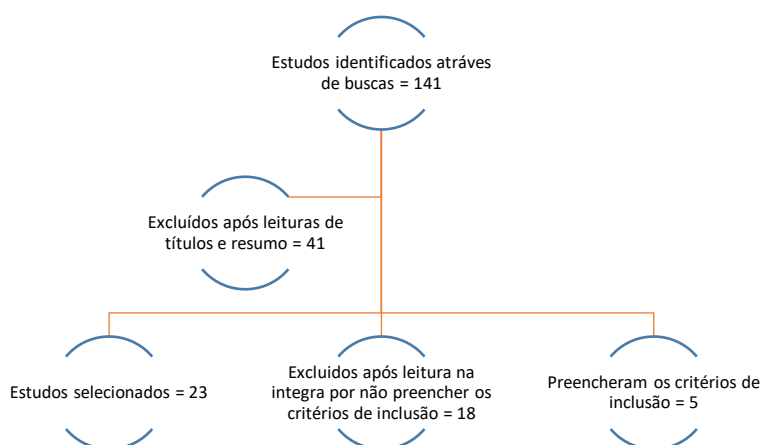
O presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão descritiva da literatura científica sobre os cuidados paliativos a fim de evidenciar a importância dos cuidados paliativos na abordagem aos pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem exploratória realizada mediante revisão de literatura. O uso da revisão bibliográfica com fontes de evidências e informações científicas, realizada entre setembro e novembro de 2023, com análise das publicações científicas acerca dos cuidados aos pacientes oncológicos, das dificuldades enfrentadas pelos profissionais e da aceitação do diagnóstico pelo paciente e família.

Para extração, apresentação e análise de dados dos artigos, inicialmente, fez-se uma pré-seleção dos artigos localizados nas buscas efetuadas por meio da leitura dos títulos e resumo. Após a seleção dos artigos, foi realizada uma segunda análise com a leitura aprofundada dos artigos pré-selecionados, obedecendo aos critérios estabelecidos e que contemplavam ao objetivo deste estudo. Foram encontrados 141 artigos. Destes, 5 foram selecionados para nortear o estudo, de acordo com a figura 1.

Figura 1- Fluxograma de Seleção dos Estudos



A busca foi realizada na Scientific Electronic Library On-line (SCIELO). Os termos utilizados foram: cuidados paliativos, oncologia, qualidade de vida, dor do câncer. Definiram-se como critérios de inclusão publicações em português, disponíveis gratuitamente, os publicados nos últimos dez anos (2013 - 2023), com valor de artigo científico e atendendo devidamente aos objetivos deste trabalho. Foram excluídos os que não correspondem ao tema, assim como teses dissertações, monografias, manuais, cartas, relatórios, relatos de casos e experiências.

A partir da associação entre todos os descritores, identificaram-se 141 artigos, onde 23 artigos com maior relevância foram selecionados para leitura do texto na íntegra, restando ao final da análise apenas 5 estudos que se adequaram a proposta do tema.

RESULTADOS

Após a leitura sistemática dos 5 artigos que compuseram a caracterização da pesquisa, foram extraídas informações, cuja síntese foi dividida por autor e ano, título, objetivo geral, principal resultado e conclusões que se encontra na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da revisão dos estudos analisados à amostra, João Pessoa-PB, 2023.

Nº	Autor e Ano	Título	Objetivo geral	Principal resultado	Conclusões

1	Gomes; Melo (2023)	Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre dor total em pacientes oncológicos	Sinalizaram que, dentre os sintomas, a dor é o mais prevalente na doença oncológica e o maior responsável por influenciar negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Sinalizaram a dificuldade dos profissionais de saúde em diagnosticar e tratar a dor de forma multidimensional e a ausência de instrumentos e protocolos que norteiam essa avaliação.	Para a identificação e tratamento eficaz da dor de paciente em CP, ela deve ser considerada em sua integralidade. Para tal, fazem-se necessárias a capacitação de profissionais de saúde e a criação de instrumentos que os auxiliem no manejo dessa dor que se expressa de forma total.
2	Chaves et al (2021)	Cuidados paliativos: conhecimento de pacientes oncológicos e seus cuidadores	Verificar a percepção sobre cuidados paliativos, diretivas antecipadas de vontade e	Foi possível observar o desconhecimento dos participantes sobre questões ligadas à terminalidade da vida, bem como o	Atestam a importância dos profissionais de saúde na percepção dos cuidadores sobre a própria capacidade de exercer essa função.

			ordem de não reanimar de pacientes oncológicos e seus cuidadores, bem como a relação destes com os profissionais de saúde.	paradoxo entre discordância em relação à distanásia e concordância com a reanimação obstinada.	
3	Oliveira; et al (2019)	Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer	Este estudo investiga efeitos psicológicos das modificações corporais decorrentes do adoecimento oncológico em pacientes sob CP.	O estigma negativo ligado ao câncer também aparece, sendo que os CP recebidos contribuíram para o resgate da subjetividade dos entrevistados.	A vivência do câncer no corpo repercute numa perda para além da física, numa perda de si. Sendo que, a incorporação das modificações corporais possibilita a reconstrução da visão que o paciente tem de si e este processo é facilitado pelo encontro intersubjetivo do paciente com os profissionais que cuidam singularmente dele.
4	Freire et al (2018)	Qualidade de vida	Avaliar a qualidade de	Comprovou que fatores	O prejuízo na capacidade

		relacionada a saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos	vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em CP e sua associação com aspectos sociodemográficos e clínicos.	sociodemográficos e clínicos identificados na população do estudo afetaram, de forma significativa, sua qualidade de vida.	funcional, decorrente do câncer, afeta a capacidade do paciente de desempenhar atividades da vida diária, as relações sociais e a situação financeira. Aspectos sociodemográficos e clínicos devem ser considerados na avaliação da qualidade de vida desses pacientes, de forma a possibilitar atenção humanizada e integralizada aos princípios do SUS vigentes no Brasil.
5	Fernandes; et al (2013)	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal	Conhecer a percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob cuidados paliativos.	Possibilitou a construção de três categorias: Promoção da qualidade de vida através do alívio da dor e sofrimento; Cuidados Paliativos: um	Evidenciou que os enfermeiros envolvidos reconhecem a importância da equipe multiprofissional, propiciando ao enfermeiro reflexões acerca do

				olhar multiprofissional para o paciente terminal e família no processo de luto; Comunicação: fonte de dignidade no processo de terminalidade.	uso da comunicação como elemento essencial do cuidar para paciente e família sob cuidados paliativos.
--	--	--	--	---	--

DISCUSSÃO

Os artigos selecionados nessa revisão abordam conhecimentos acerca dos cuidados paliativos onde os autores corroboram que o câncer afeta significativamente a vida de quem recebe o diagnóstico e de sua família, para tanto o cuidado paliativo para enfrentamento da dor e do sofrimento é indispensável para uma vida com dignidade e qualidade. Portanto, a compreensão e a assistência à pessoa com câncer é relevante para transformações na filosofia humanitária a qual está inserido o cuidado paliativo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), os cuidados paliativos (CP) versa por uma abordagem carregada de técnicas e métodos que acolhem o paciente naquele momento de angústia, sofrimento e dor, dando ênfase a um cuidado que engloba aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Contudo, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) a primeira definição de cuidados paliativos surgiu em 1990, definida pela OMS, trazendo uma perspectiva de tratamento que não contemplasse apenas a natureza da doença, mas uma visão ampliada do que significa saúde. (WHO, 2002 apud INCA, 2022).

Com a descoberta de novos tipos de câncer e longevidade da população, é necessário aos profissionais de saúde se adaptarem ao cenário onde a terminalidade está cada vez mais presente. Este cenário ainda está em construção e adaptação para profissionais de saúde, pacientes e familiares que recebem diagnóstico de doença incurável. Portanto é indispensável conversar abertamente sobre o estado de saúde do doente, esclarecer dúvidas e oferecer apoio

ao paciente e cuidador de modo a melhorar significativamente a qualidade de vida. (Chaves, 2021).

Oliveira (2019) cita que apesar de existirem recursos de enfrentamento e estratégias de manejo comuns à maioria dos indivíduos, a experiência de estar com um câncer é sempre única. A maneira como o sujeito lida com a situação vai além do fato concreto de estar doente. Trata-se de uma experiência permeada por componentes psíquicos e subjetivos, estar com câncer é reconhecer que a imortalidade é irreal e que a morte está mais perto do que imaginava ou desejava o sujeito.

É válido lembrar que qualidade de vida e bem-estar implicam a observância de vários aspectos da vida como problemas sociais, dificuldades de acesso a serviços, medicamentos e outros recursos, podendo ser também motivos de sofrimento, portanto devem ser incluídos entre os aspectos a serem abordados pela equipe multiprofissional para viver ativamente, e não simplesmente viver, nos remete à questão da sobrevivência que esperamos combater. Seremos facilitadores para a resolução dos problemas do nosso paciente é nosso dever e nossa responsabilidade (Carvalho, 2012).

Carvalho (2012) relata que o sujeito da ação é sempre o paciente, respeitado na sua autonomia. Incluir a família no processo do cuidar compreende estender o cuidado no luto, que pode e deve ser realizado por toda a equipe e não somente pelo psicólogo. A equipe multiprofissional com seus múltiplos “olhares” e percepção individual pode realizar este trabalho de forma mais ampla.

Fernandes (2013) evidencia que nesta modalidade de cuidar o enfermeiro torna-se capaz de ver o mundo e oferecer seus fundamentos e práticas essenciais para assistir, cuja prioridade é valer-se de habilidades profissionais para aliviar o sofrimento do paciente em todas suas formas. Contudo, para a obtenção desses propósitos é de suma importância que esse profissional promova uma assistência pautada no respeito, na humanização e no acolhimento.

Segundo Freire (2018) a compreensão de que a dor suscita intenso desconforto físico e psicológico impõe à equipe de profissionais que cuida de pacientes oncológicos e, principalmente, em fase avançada da doença, uma promoção imediata do alívio do sintoma, que para muitos pode se tornar insuportável, além de afetar, negativamente, sua qualidade de vida.

É evidente a importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico, no entanto ainda apresenta fragilidade. O estudo da ANCP aponta que, embora seja possível observar crescente engajamento dos centros de cuidados paliativos com programas de residência médica ou multidisciplinares, menos de 20% dessas instituições têm vínculos com

cursos de graduação e pós-graduação. Isso se reflete na defasagem das equipes multiprofissionais, observada na pesquisa da ANCP nos centros de cuidados paliativos, que contam com poucos profissionais especializados nesse tipo de assistência. (CARVALHO, 2012).

Gomes (2023) sugere que a dor deve ser identificada e tratada em sua integralidade, considerando os aspectos físicos, psíquicos, espirituais e sociais. Existe dificuldade dos profissionais em diagnosticar e tratar a dor de forma multidimensional. O envolvimento da equipe multiprofissional, o conhecimento dos profissionais sobre instrumentos e escalas existentes e a criação de instrumentos que auxiliem no manejo da dor total e capacitação dos profissionais são essenciais para tratamento adequado do paciente.

Com uma abordagem holística, observando o paciente como um ser biográfico mais que um ser simplesmente biológico, poderemos, respeitando seus desejos e necessidades, melhorar o curso da doença e segundo a experiência de vários serviços de cuidados paliativos, prolongar sua sobrevida com qualidade, ou seja, sendo respeitado, tendo seus sintomas controlados, seus desejos e suas necessidades atendidas, tendo a possibilidade de conviver com seus familiares (CARVALHO, 2012).

CONCLUSÃO

A relevância dos cuidados paliativos durante o tratamento ao paciente oncológico possibilita a reflexão sobre a terminalidade da vida e a prática do cuidado centrada no paciente e em sua qualidade de vida, com foco inclusivo à família. Dessa forma, constatou-se que os cuidados paliativos na oncologia envolve uma abordagem holística, multidisciplinar com avaliação e tratamento especializados, baseados em suas necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais.

Espera-se que esse estudo fomente a conscientização sobre a importância dos cuidados paliativos. Além do mais, diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, que venha a contribuir para reflexões e discussões futuras, possibilitando a ampliação da oferta de assistência em cuidados paliativos.

Assim, retomando-se o problema de pesquisa e o objetivo geral, conclui-se através do presente estudo a importância da prática dos cuidados paliativos ao paciente oncológico, por ser facilitador de um processo sólido de recuperação funcional e intervenções de conforto.

Algumas limitações foram encontradas no decorrer da elaboração do presente trabalho, a exemplo, o número ainda pequeno de artigos que abordam o tema em questão. Logo, é pertinente ressaltar da necessidade de realização de mais estudos com o intuito de disseminar o interesse por sua prática, assim como forma de desmistificação em prol de uma assistência eficiente e humanizada.

REFERÊNCIAS

CARVALHO RT, PARSONS HA. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP** [Internet]. São Paulo: ANCP; 2012. p. 402. Disponível em: <<https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>>. Acesso em 19/10/23.

CHAVES, J. H. B. et al. **Cuidados paliativos: conhecimento de pacientes oncológicos e seus cuidadores**. Revista Bioética, v. 29, n. 3, p. 519–529, jul. 2021.

D’ALESSANDRO, Maria Perez Soares (Coord.), PIRES, Carina Tischler, FORTE, Daniel Neves ... [et al.]. **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo. Hospital Sírio-Libanês. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <<https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>>. Acesso em: 23/09/23.

FERNANDES, M. A. et al.. **Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 9, p. 2589–2596, set. 2013.

FREIRE, M. E. M. et al.. **Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Pacientes com Câncer em Cuidados Paliativos**. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 27, n. 2, p. e5420016, 2018.

GOMES, A. M. L.; MELO, C. DE F.. **Dor Total em Pacientes Oncológicos: Uma Revisão Integrativa da Literatura**. Psicologia em Estudo, v. 28, p. e53629, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/6RNgwhmwtkGbXFqFpdx9MQr/#>>. . Acesso em: 19/10/23.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A.. **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 9, p. 2577–2588, set. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/>>. Acesso em: 20/10/23

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Consenso nacional de nutrição oncológica**. 2. ed. rev. ampl. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/>

ufu.sti.inca.local/files/media/document/consenso-nacional-de-nutricao-oncologica-2-edicao-2015.pdf. Acesso em: 19/10/23

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro. 2020. Disponível em:
<<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf>>. Acesso 19/10/23.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Cuidados paliativos em oncologia: orientações para agentes comunitários de saúde** / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro. INCA. 2022. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cartilha_cuidados_paliativos_em_oncologia_final.pdf>. Acesso em: 19/10/23.

OLIVEIRA, D. S. A.; CAVALCANTE, L. S. B.; CARVALHO, R. T. DE. **Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, p. e176879, 2019. Oliveira, D. S. A., Cavalcante, L. S. B., & Carvalho, R. T. (2019). Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/1982-3703003176879>>. Acesso em 09/10/2023.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. **Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família**. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 43, n. 3, p. 62-72, jul./set. 2019. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/sqGJCJcSsC5mbKZkRHHfnNm/>>. Acesso em: 08/10/23.

SANTOS, D. C. L. DOS . et al.. **Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 3, p. 295–300, maio 2017. Disponível em:
<file:///C:/Users/marce/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/whpca_global_atlas_p5_digital_final.pdf>. Acesso em: 19/10/23.